

# MACRODIRETRIZES PARA A DESTÃO TERRITORIAL, AMBIENTAL E TURÍSTICA DA ILHA DO BANANAL / TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA



32º EDITAL PPP-ECOS/ ISPN EM PARCERIA COM WWF HOLANDA, WWF BRASIL E WWF PARAGUAI COM RECURSO DO PROGRAMA PAISAGENS PARA O FUTURO DA UNIÃO EUROPEIA, POR MEIO DO PROJETO CERES - MANEJO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DE PAISAGEM NO BIOMA CERRADO NO BRASIL E PARAGUAI



Organização



Apoio:



Parceiro:



**ORGANIZAÇÃO:**  
**CASA DE CULTURA KARAJÁ**



**Aldeia Kuriala**  
**Aldeia Kutaria**  
**Aldeia Nova Tytemã**  
**Aldeia Bela Werreria**  
**Aldeia Werreria**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS FINANCIADORAS:**



Apoio



**Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN**  
**World Wide Fund for Nature - WWF HOLANDA**  
**World Wide Fund for Nature - WWF PARAGUAI**  
**World Wide Fund for Nature - WWF BRASIL**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DE APOIO TÉCNICO:**



**Trippers Club - Viagens e Turismo**



**Fundação Nacional do índio - FUNAI / Coordenação Reginal (CR) Araguaia Tocantins**



**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA / Superintendência do Tocantins**

## **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS:**



**Prefeitura de Formoso do Araguaia - TO**

**SECRETARIA DA  
CULTURA E TURISMO**

**TOCANTINS  
GOVERNO DO ESTADO**



**Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Tocantins - SECTUR**

### **EQUIPE TÉCNICA**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

**Samuel Yriwerana Karajá – Casa de Cultura Karajá**

**Cleivan Myxewetoro – Casa de Cultura Karajá**

#### **COORDENAÇÕES EXECUTIVAS**

**Samuel Yriwerana Karajá**

Cacique da Aldeia Kuriala

**João Werreria**

Cacique da Aldeia Bela Werreria

**Lenimar Silva da Cruz Werreria**

Liderança da Aldeia Bela Werreria

**Mawisi Karajá**

Cacique da Aldeia Kutaria

**Adão Karajá**

Cacique da Aldeia Nova Tytemã

**Terena Peres de Castro**

Assessora Técnica do Programa Cerrado e Caatinga – ISPN

**Caroline Yoshida**

Assessora técnica do Programa Povos Indígenas – ISPN

**Marcos Miranda**

Consultor Voluntário - Trippers Club / Viagens e Turismo

**Luiz Eduardo Lian Biagioni**

Indigenista Especializado – FUNAI / CR Araguaia Tocantins

**Renato Sanchez**

Arquiteto e Indigenista Especializado Aposentado da FUNAI

O presente documento faz parte do Projeto de Criação de Operadoras de Turismo Karajá, tem como Proponente a Casa de Cultura Karajá e como Apoio Técnico a Agência de Viagens Trippers Club, localizada em Palmas, Tocantins.

O projeto conta com recursos advindos do Programa Paisagens para o Futuro da União Europeia, por meio do projeto CERES - “Manejo Integrado e Sustentável de Paisagem no bioma Cerrado no Brasil e Paraguai”, 32º Edital PPP-ECOS, executado pelo WWF Holanda em parceria com o ISPN, WWF Brasil e WWF Paraguai. O projeto tem por objetivo promover o manejo integrado e sustentável de paisagens no Cerrado, com inclusão socioeconômica, proteção da sociobiodiversidade e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.



## SUMÁRIO

<b>1. TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO E O PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA.....</b>	<b>7</b>
<b>2. TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO E O POVO KARAJÁ.....</b>	<b>8</b>
<b>3. REGIÃO TURÍSTICA DA ILHA DO BANANAL – TO.....</b>	<b>11</b>
<b>4. INVENTARIAÇÃO E DIGNÓSTICO TURÍSTICO E SÓCIOAMBIENTAL.....</b>	<b>13</b>
<b>5. PRODUTOS DE ECOTURISMO E ETNOTURISMO INDÍGENA DE BASE COMUNITÁRIA DA TERRA INDÍGENA PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS – ALDEIAS INDÍGENAS KARAJÁ.....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO - TRILHAS.....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO – PESCA ESPORTIVA.....</b>	<b>27</b>
<b>5.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO - PRAIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>5.5 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO – FAUNA SELVAGEM.....</b>	<b>35</b>
<b>6. MACRODIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO TERRITORIAL, AMBIENTAL E TURÍSTICA DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA NA TERRA INDÍGENA PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO.....</b>	<b>38</b>
<b>7. PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITÁRIA INDÍGENA.....</b>	<b>39</b>
<b>8. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITÁRIA INDÍGENA.....</b>	<b>40</b>
<b>9. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITARIA INDÍGENA.....</b>	<b>42</b>
<b>10. DIRETRIZES PARA QUALIFICAR A EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES E DOS VISITANTES.....</b>	<b>42</b>
<b>11. DIRETRIZES PARA CONTRIBUIR COM A GESTÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO NATURAL DA ILHA DO BANANAL (PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA E TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA).....</b>	<b>43</b>
<b>12. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL.....</b>	<b>45</b>
<b>13. MACRODIRETRIZES A SEREM CONSIDERADAS NO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL.....</b>	<b>48</b>

<b>14. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS A SEREM CONSIDERADAS NO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL .....</b>	<b>49</b>
<b>15. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>50</b>

## **1. TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO E O PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA**

A região conhecida como Vale do Araguaia, e a Ilha do Bananal, é habitada pelo povo Iny, índios da etnia Javaé e Karajá. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), um pequeno grupo de Avá-Canoeiro vive atualmente numa área de mata fechada na parte central do território de Bananal.

A presença das comunidades indígenas neste território, em especial na Ilha do Bananal, contribui para que a natureza, flora e fauna, se mantenha preservada, apesar da existência histórica de exploração ilegal da pesca e da madeira e de diversas migrações de gado na região.

A ilha do bananal tornou-se um parque nacional, instituído pelo Decreto nº 47.570 em 1959, o **Parque Nacional do Araguaia**, cuja área correspondia à **totalidade da Ilha do Bananal**. Em **1971**, a Ilha do Bananal seria dividida: O **Parque Nacional do Araguaia (PNA)**, ao norte, com **460.000 ha** (Decreto nº 68.873, de 5.7.1971), destinado à proteção ambiental; E o **Parque Indígena do Araguaia (PIA)**, com cerca de **1.540.000 ha** (Decreto nº 69.263, de 22.9.1971). Em **1973**, um novo decreto (71.879, de 1.3.1973) retificaria os limites entre os dois parques: a Aldeia Macaúba, dos Karajá, ficaria fora da nova área do Parque Indígena, diminuída para **1.433.000 há**. Uma nova retificação é feita em **1980** (Decreto nº 84.844, de 24.6.1980): diminuindo mais uma vez a área indígena, que passa a totalizar **1.395.000 ha**. Desta vez, corrige-se o erro anterior, incluindo a aldeia Macaúba na área indígena, mas se deixa de fora a aldeia Boto Velho e região vizinha, dos índios Javaé.

O Parque Indígena do Araguaia passou a ser conhecido como Terra Indígena Parque do Araguaia em 1998, com a homologação da sua demarcação administrativa. Através da Portaria nº 359, de 20.04.2001, o Ministro da Justiça declarou como de posse permanente dos grupos indígenas na TI Indígena Parque Indígena do Araguaia, sobrepondo esta área à do Parque Nacional do Araguaia.

## **2. TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO E O POVO KARAJÁ**

Conforme indícios de estudos arqueológicos os Karajá habitam a região do Rio Araguaia há pelo menos mil anos. O Rio Araguaia além de oferecer seu sustento, representa, para os Iny, sua origem e a extensão do seu próprio corpo.

Os iny Karajá ocupam imemorialmente a calha do rio Araguaia. Suas aldeias, sempre à beira do rio, de um lago ou curso d'água menor, se espalham ao longo de mais de mil quilômetros às margens desse caudaloso rio que corta o Brasil central, margeando os territórios dos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

Os Inỹ, tem o entendimento vieram do fundo do Rio Araguaia (Berohoky). Do rio, os Inỹ em sua maioria, saíram para a superfície, no lugar que se localiza na ponta norte da Ilha do Bananal (Inỹseduna), atualmente próximo da aldeia Macaúba.

Atualmente vivem mais de 3 mil índios na Ilha do Bananal, divididos entre povos indígenas da etnia Karajá, Javaé e Avá Canoeiro. O povo Karajá ocupa a parte oeste da Ilha do Bananal, estando distribuídos em 23 aldeias. O povo Javaé ocupa a parte leste da Ilha do Bananal estando distribuídos em 16 aldeias. O povo Avá Canoeiro ocupam a região da Mata do Mamão (região mais preservada da Ilha do Bananal, e compartilham espaços nas aldeias Javaés, aguardando a demarcação de sua terra de uso tradicional, onde hoje está localizada a Fundação Bradesco e o assentamento caracol.

A TI Parque Indígena do Araguaia está localizada na maior Ilha fluvial do mundo, Ilha do Bananal, com 19.162 Km<sup>2</sup>, possuindo aproximadamente dois milhões de hectares, sendo 333 km de extensão e mais de 80 km de largura, localiza-se no estado do Tocantins e faz fronteira com os Estados de Goiás, Mato Grosso e Pará. No território tocantinense ela está subdividida entre os municípios de Pium, Lagoa da Confusão, Cristalândia e Formoso do Araguaia.

Classificada pela organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco) como reserva da biosfera, a ilha possui fauna e flora

intocadas com ecossistemas únicos, envolvendo áreas de transição de campos de savana, campos pantaneiros, florestas abertas e densas. Na maior parte do ano, grande parte da ilha fica inundada. Para se entrar na ilha, é necessária a autorização das lideranças indígenas e ainda do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), que mantém um escritório em Pium; ou da Fundação Nacional do Índio (Funai), cuja sede está localizada em Palmas, havendo escritório também em São Félix do Araguaia (MT).

A fauna da Ilha do Bananal é muito rica e diversificada. As principais espécies de peixes encontradas nos rios da região são: pirarucu, pirara, piraíba, tucunarés, caranha, surubim - pintados, arraias, aruanã, pirarucus e piranhas. Muitas espécies da região são cobiçadas por turistas de pesca esportiva. Também podemos encontrar na ilha as seguintes espécies animais: ariranhas, suçuaranas, onça-pintada, caititu, macaco aranha, tartarugas-da-amazônia, pato mergulhão, veado campeiro, veado galheiro, veado fuboca, cervo-do-pantanal, cachorros-do-mato-vinagre, tatu, anta, paca, preguiças, uirapuru, guaxinim, lobo guará, jaguatirica, boto cinza e o boto rosa, jacarés-tinga, jacarés-açu, tartarugas-da-amazônia, jibóias e surucucus. Grande parte da fauna típica da região amazônica. Entre as mais de 650 espécies de aves conhecidas na ilha do Bananal, destacam-se araras vermelha e azul, jaburu, jacu cigano, Garças azul e rosa, seriema, araraúnas, uirapurus, tuiuiús, sabiá, azulão, garças-moura, colheireiros e urubus-rei.

Pelo menos 8 espécies conhecidas para a região está classificada com algum grau de ameaça de extinção, sendo elas, o Chororó-do-Araguaia, a Onça-pintada, o Pica-pau-do-parnaíba, Ariranha, Gavião-real, Pato-corredor, Boto-do-Araguaia (sendo uma espécie nova descrita para o Rio Araguaia), o Jacu-de-barriga-castanha. Também pode ser citado o pato corredor (*Neochen jubata*), categorizado como quase ameaçado. A região do médio rio Araguaia abriga a principal população do pato-corredor (Marrecão) no bioma Cerrado.

O recorte geoambiental da Ilha do Bananal e entorno é considerado uma área de extrema importância ambiental pois constitui um triecótono composto por entrelaçados ecossistemas vegetacionais formados por zonas de transição entre cerrado (campo limpo, cerrado e cerradão) e floresta amazônica, com refúgios de florestas com araucária, campos pantaneiros e floresta pluvial atlântica. Em razão de sua importância extraordinária de diversidade territorial, morfológica, vegetacional, biológica, ecológica e étnica, a Ilha do Bananal, foi incluída pelo Brasil na Lista de Zonas Úmidas de Importância Internacional

A oferta turística da Ilha do Bananal inclui: centenas de lagos, alguns intocados, e 07 rios no interior da Ilha além do rio Araguaia e o rio Javaé, todos piscosos; trilhas ecológicas que podem ser feitas a pé, por bicicletas, a cavalo, ou por veículos 4x4; trilhas aquáticas que podem ser feitas por barcos, canoas indígenas ou caiaque; banhos e entretenimentos em praias paradisíacas, formadas pelas areias brancas e finas do rio Araguaia; paisagem da cobertura vegetal com transições do Cerrado, Pantanal, e Floresta Amazônica; diversificada fauna de pequeno, médio e grande porte, incluindo grande variedade de pássaros; Aldeias indígenas com costumes tradicionais preservados, onde podem ser feitas, vivências, participação de cerimoniais e rituais indígenas, compra de artesanato, alimentação típica indígena, práticas de arco e flecha indígena; rodas de conversa com histórias, lendas e contos Karajá, ou até mesmo jogar uma partida de futebol com a comunidade indígena.

O ecoturismo e o etnoturismo indígena podem ser soluções viáveis para alternativas de renda, com benefícios diretos e indiretos para as comunidades envolvidas, assim como instrumento de resgate cultural, pois são a diversidade cultural, a cosmovisão, a magia, os cantos, lendas e mitos desses povos são os principais atrativos para o ecoturista. Neste sentido o presente projeto busca não interferir na sociedade indígena Karajá, nos seus costumes tradicionais e no seu modo de vida, e sim resgatá-los e protegê-los incentivando as gerações para a valorização da sua identidade étnica.

### **3. REGIÃO TURÍSTICA DA ILHA DO BANANAL – TO**

O projeto de **Criação de Operadoras de Turismo Indígena do povo Karajá, da TI Parque Indígena do Araguaia**, está inserido na região turística da Ilha do Bananal. Essa região turística possui pontos turísticos procurados nacionalmente e internacionalmente, tendo como destinos os pontos de pesca esportiva do rio Araguaia, as trilhas de offroad da Ilha do Bananal, o Arquipélago do Tropeço - composto por um conjunto de 366 ilhas no rio Tocantins, as praias fluviais e lacustres dos municípios de Formoso do Araguaia e além de pontos turísticos com alto potencial para os segmentos de ecoturismo, etnoturismo indígena e observação de aves no interior da Ilha do Bananal, e em seu entorno, tendo diversas possibilidades de comercialização de roteiros conjugados com a região turística Lagos e Praias do Cantão.

A oferta turística de uma região é composta por um conjunto alargado de recursos turísticos que inclui os atrativos turísticos, equipamentos e serviços. Relativamente aos atrativos turísticos, estes podem ser naturais, culturais, tecnológicos, científicos, de eventos, entre outros. Já para os equipamentos e serviços destacam-se a hospedagem, alimentação, recreação, lazer e os de caráter artístico, cultural e social.

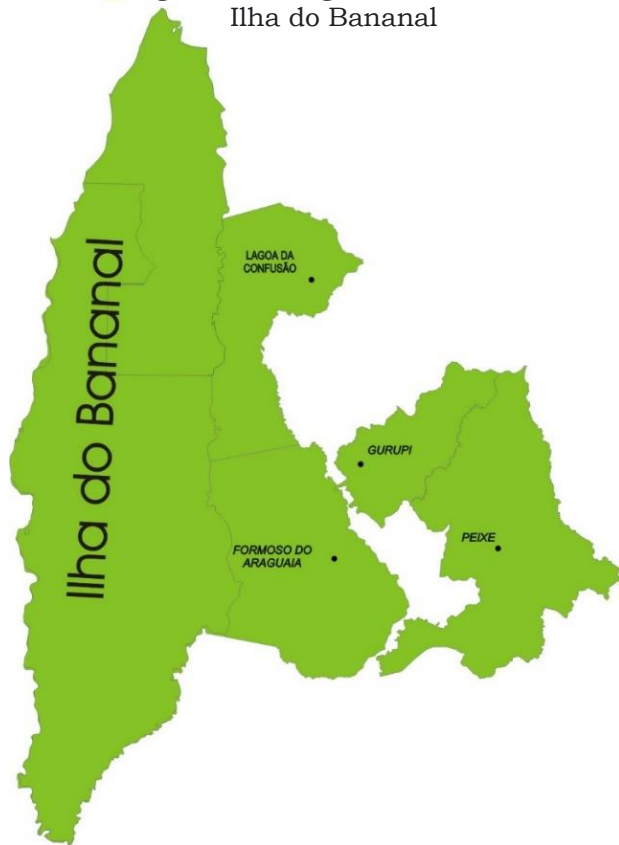
Para uma região se tornar competitiva turisticamente, estes recursos devem funcionar de forma integrada, de modo a oferecer um serviço fiável e de qualidade com o intuito de captar e manter fluxos turísticos de forma sustentada.

A seguir é apresentado a composição do Mapa de Regionalização de Turismo / Ilha do Bananal.

O mapa de regionalização de turismo, é um instrumento do Programa de Regionalização do Turismo Nacional sob a gestão do Ministério de Turismo (MTUR) que estabelece quais Estados e Municípios estão atuando com políticas públicas de desenvolvimento do turismo e em qual localidade a atividade de turismo está sendo induzida. Neste sentido o governo federal, os governos estaduais e municipais utilizam o mapa de regionalização do turismo para direcionar seus investimentos em segmentos turísticos e recortes territoriais significativos para o turismo local, regional e/ou nacional.

O processo de atualização do Mapa é contínuo, sendo que os gestores públicos podem incluir (cadastrar) os municípios no mapa de regionalização do turismo nacional a qualquer momento, porém com já foi visto anteriormente o município interessado tem que cumprir e manter regras de cadastramento e comprovar a existência de estrutura administrativa e operacional, e investimentos do agente público no setor de turismo. O fato do Ministério de Turismo deixar aberto o cadastramento de municípios no Mapa de forma contínua, assim como o fato do município ter que cumprir e manter exigências faz com que a atualização do mapa sofra diversas alterações ao longo do ano. Tal problema era minimizado quando o MTUR atualizava o mapa do turismo nacional de dois em dois anos. A regulamentação do mapa foi atualizada em 2021 pela portaria (MTUR) nº 41, que “consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, a Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e o Mapa do Turismo

■ Figura 01 – Região Turística da Ilha do Bananal



Brasileiro, além de estabelecer os critérios, as orientações, os compromissos, os procedimentos e os prazos para a composição deste”.

Em 2022 estavam inseridas no mapa 2.542 cidades brasileiras, distribuídas em 322 regiões turísticas. A região da Ilha do Bananal em 2022 apresentou somente 03 municípios que cumpriram os critérios do Programa de Regionalização de Turismo, sendo Formoso do Araguaia, Peixe e Sandolândia. No entanto cabem ser considerados como pertencentes a região turística da Ilha do Bananal outros municípios que possuem fluxo turísticos e potencial de destaque nacional, mesmo que não estejam cumprindo os critérios do mapa neste momento, pois na prática o turismo, como fenômeno social, não para, e é praticado independente de políticas públicas locais. Destacam-se municípios com fluxo de turistas significativos na Região Turística da Ilha do Bananal como: Gurupi, Lagoa da Confusão, Peixe, Formoso do Araguaia. Podem ser citados ainda municípios com potencial turístico como Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins que também estão sendo incluídos nessa região geográfica.

#### **4. INVENTARIAÇÃO E DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E SÓCIOAMBIENTAL**

Como estudos de caso foi realizado um diagnóstico com inventário turístico regional incluindo 03 municípios indutores do turismo da Região Turística da Ilha do Bananal, sendo os municípios de Peixe, Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão, que possuem vocações e demandas turísticas voltadas para os mesmos segmentos de turismo, assim como aspectos, culturais e ambientais (trilhas, lagos, rios, fauna e flora) da Ilha do Bananal. O estudo compreendeu ainda o diagnóstico socioambiental da Ilha do Bananal, da TI Parque indígena do Araguaia e do povo indígena Karajá, seu modo de vida tradicional, sua cultura, cosmologia, lendas, mitos, rituais e história de sua ancestralidade.

Os segmentos turísticos de maior potencial da Região da Ilha do Bananal são o Ecoturismo, o Turismo de Pesca Esportiva em lagos e rios,

e o Etnoturismo Indígena nas aldeias; e os segmentos complementares são Turismo de Sol e Praia, e o Turismo de Observação de Aves.

## **5. PRODUTOS DE ECOTURISMO E ETNOTURISMO INDÍGENA DE BASE COMUNITÁRIA DA TERRA INDÍGENA PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO**

Tendo como principal essência a cultura indígena do povo Iny-Karajá, o produto flagship<sup>1</sup> será o etnoturismo indígena, incluindo rituais espirituais, danças e cantos tradicionais, festas de passagem, pinturas corporais, participação de oficinas de artesanato e grafismo indígena, alimentação típica indígena Karajá, rodas de conversa com anciões sobre a origem do seu povo, cosmologia, lendas, mitos e histórias do povo Karajá. Neste ambiente o turista poderá conviver com araras, papagaios, jaburus, porco do mato, veados, macacos, pato mergulhão, entre outros animais selvagens que convivem com os Karajás em suas aldeias às margens do rio Araguaia.

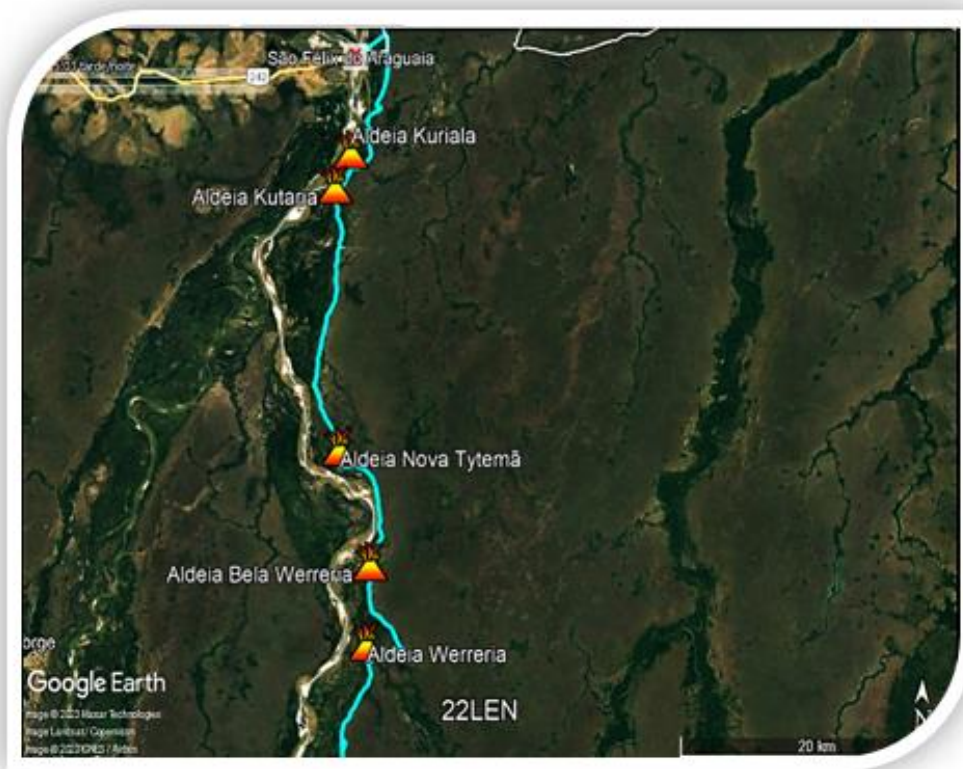
O produto de ecoturismo indígena Karajá oferta o que há de melhor dos biomas floresta amazônica, pantanal em cerrado em um só lugar, sendo o acesso mais fácil de contato com a Floresta Amazônica Densa do País, com rica fauna e flora de grande pequeno, médio e grande porte, a cerca de 300 km de distância da capital do Estado do Tocantins, interligada por vias asfaltadas em boas condições de tráfego, incluindo aeroporto internacional em Palmas e diversas pistas de pouso seguras e registradas no entorno da Ilha do Bananal, cabendo ressaltar o aeroporto de São Félix do Araguaia – MT que possui operações de transporte de passageiros regular pela companhia aérea Azul.

Como atividades relacionadas ao produto de ecoturismo indígena Karajá importa destacar as atividades de observação de aves, pesca esportiva e o turismo de sol e praia com a pegada ecológica.

---

<sup>1</sup> Carro chefe: é o produto referência através do qual os consumidores descobrem ou chegam até sua loja virtual.

Mapa da Rota de Ecoturismo / Etnoturismo Indígena das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria.



A rota selecionada pelo projeto possui 105 km de extensão, passa por diversos tipos de paisagem natural como cerrado-savana (campo limpo, campo sujo, cerrado e cerradão) com transições para floresta amazônica, e para áreas temporariamente alagadas com raízes aéreas características dos manguezais. A região selecionada chama atenção pela preservação da sua mata nativa, o que reflete na grande quantidade e variedade da fauna e da flora local. Outro destaque é a quantidade de lagos, lagoas e furos do rio Araguaia. A rota turística acompanha paralelamente o rio Araguaia, que alimenta centenas de lagos na área de abrangência de suas cheias. As aldeias indígenas Karajá também estão tradicionalmente localizadas as margens do rio Araguaia ou na beira de um grande lago. As trilhas existentes seguem as rotas de animais e do deslocamento das antigas gerações de Karajás, Javaés e Avá Canoeiros, que também seguem o mesmo sentido geográfico paralelo ao rio Araguaia e interligam as aldeias indígenas, à retiros, lagos e rios piscosos no interior da ilha, e à diversos habitats de animais escondidos em santuários da natureza altamente preservados e de significância divina

relacionados aos seus antepassados e a origem desses povos indígenas. A seguir é apresentado o portfólio estratégico de produtos e segmentos turísticos, principais e complementares.

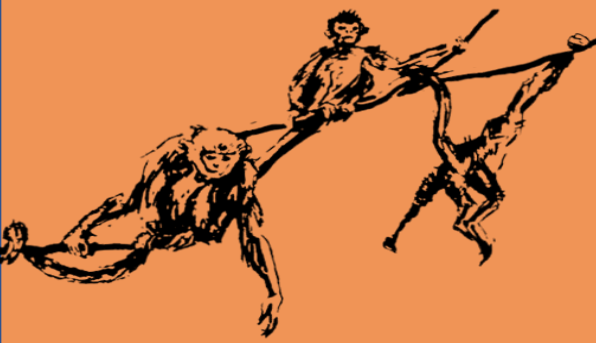
Tabela 11 - Portfólio Estratégico Rota de Ecoturismo / Etnoturismo das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria

<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>PRODUTOS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Cultural (Etnoturismo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro de Etnoturismo Indígena Karajá</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro de Ecoturismo Indígena Karajá (Trilha)</li> <li>• Roteiro de Ecoturismo Indígena Karajá (Trilha)</li> </ul>
<b>SEGMENTOS COMPLEMENTARES E POTENCIAIS</b>	<b>PRODUTOS COMPLEMENTARES E POTENCIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo de Pesca</li> </ul>	Roteiro de Pesca Esportiva Indígena Karajá
Turismo de Sol e Praia	Roteiro de Sol e Praias Karajá
<b>RECURSOS NATURAIS</b>	<b>RECURSOS CULTURAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rio Araguaia, Rio Preto, Rio Jaburu</li> <li>• Lagos e Furos</li> <li>• Praias</li> <li>• Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal</li> <li>• Fauna e Ictiofauna</li> <li>• Trilhas</li> <li>• Igapós</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeias Indígenas</li> <li>• Comunidades Indígenas</li> <li>• Festas Tradicionais</li> <li>• Rituais</li> <li>• Artesanatos</li> <li>• Pintura Corporal</li> <li>• Objetos com Grafismo Iny</li> <li>• Gastronomia Indígena</li> <li>• Modo de Vida Indígena</li> <li>• Histórias, Lendas e Mitos</li> </ul>

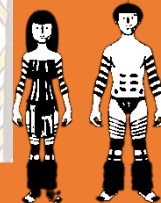
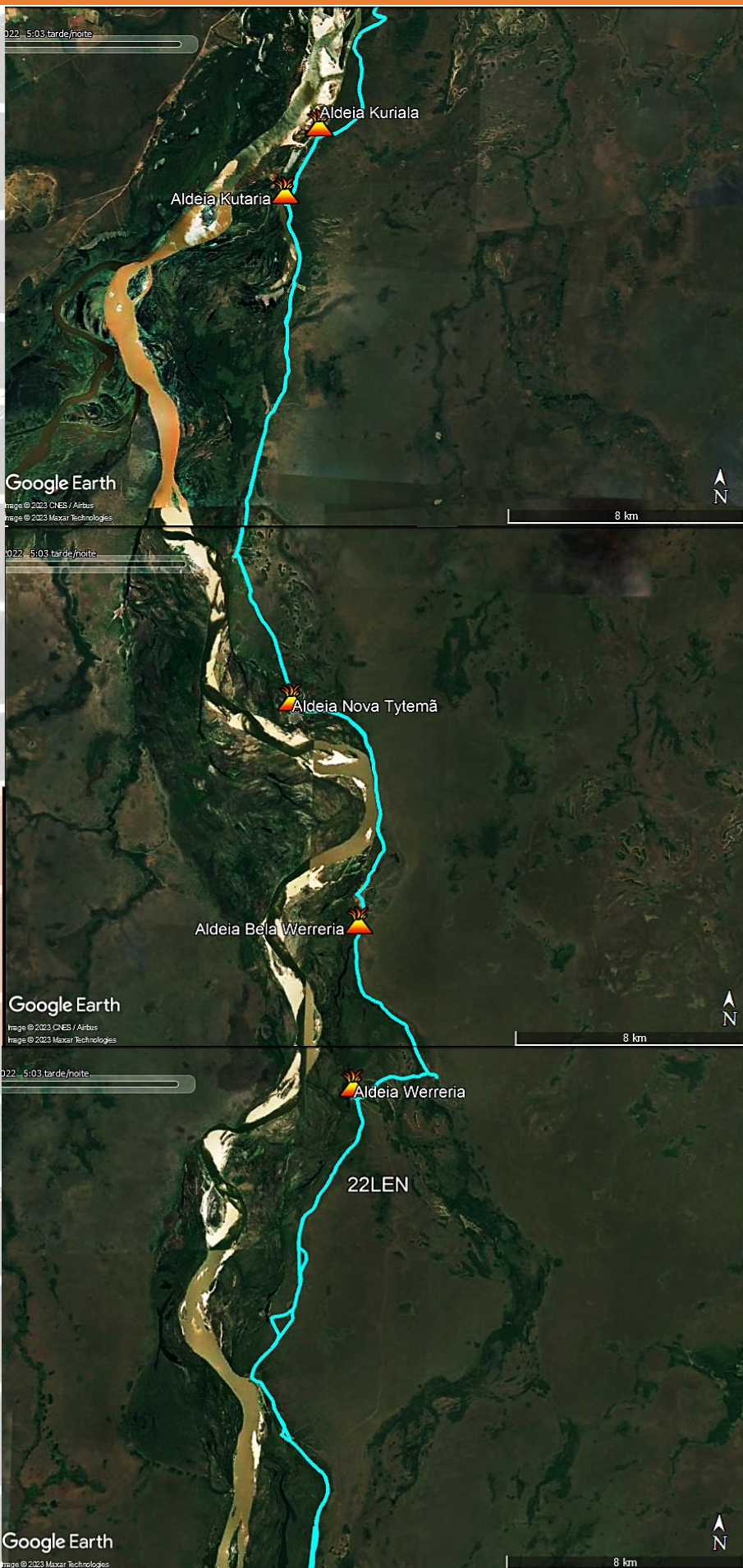
A rota de ecoturismo / etnoturismo das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria está sendo concebida a partir do conhecimento sobre a natureza da comunidade indígena, dessas aldeias selecionadas, em especial dos seus anciões Karajá, guias pescadores e caçadores tradicionais Karajá, caciques, lideranças comunitárias. e retireiros de gado que há muito tempo habitam a região e conhecem a rota dos animais. A seguir são apresentadas as rotas de Etnoturismo, Ecoturismo, Turismo de Sol e Praia, Pesca Esportiva, e Observação da Fauna Silvestre (Safari Fotográfico).



# ROTEIRO DE ETNOTURISMO INDÍGENA



# ROTEIRO DE ETNOTURISMO INDÍGENA KARAJÁ – ILHA DO BANANAL



## **5.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS – ALDEIAS INDÍGENAS KARAJÁ**

O roteiro de etnoturismo indígena Karajá (da região centro sul e sul da Ilha do Bananal), área de seleção do projeto é formado por 05 aldeias Karajá (Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria), porém existem mais 03 aldeias no extremos sul da Ilha do Bananal, que apesar de não fazerem parte do projeto, podem ser integradas ao roteiro de etnoturismo indígena Karajá. A essência do roteiro de etnoturismo Karajá é a cultura ancestral dos índios Karajá, sendo concebido para revelar o modo de vida e as manifestações culturais desse povo milenar, sendo o principal roteiro de apresentação da cultura Karajá, com atividades que proporcionam a imersão completa na tradição indígena Karajá, comunicação intercultural com crianças, jovens, adultos, e anciões das comunidades indígenas, além de realizar experiências novas como: nadar no rio, fazer uma fogueira para assar o peixe ou experimentar alimentos tradicionais indígenas, vivenciar rituais espirituais, escutar lendas e mitos indígenas, conhecer os pajés suas histórias, lendas, mitos e sua sabedoria das plantas medicinais, entre outras.

A cultura Karajá é extremamente rica em termos de sistema social, com suas próprias regras sociais e organização comunitária, protocolos e ritos, princípios, moralidade e ética, sendo uma sociedade que ainda preserva fortemente seus costumes e crenças, e valoriza e pratica sua cultura ancestral. Neste sentido o turista poderá participar de experiências autênticas de uma cultura indígena presente na Ilha do Bananal a mais de mil anos, o povo indígena, que, segundo sua concepção de origem, veio do fundo do Rio Araguaia (Aruanãs).

A rota de etnoturismo indígena karajá, pertencente a área de seleção do projeto, envolve jovens, adultos e idosos, homens e mulheres das comunidades indígenas Karajá, compreendendo cerca de 35 famílias, e aproximadamente 135 pessoas, sendo 67 jovens crianças, 68 adultos e 6 idosos distribuídos em 05 aldeias indígenas Karajá, sendo a Aldeia

Kuriala, Aldeia Kutaria, Aldeia Nova Tytemã, Aldeia Bela Werreria e Aldeia Werreria.

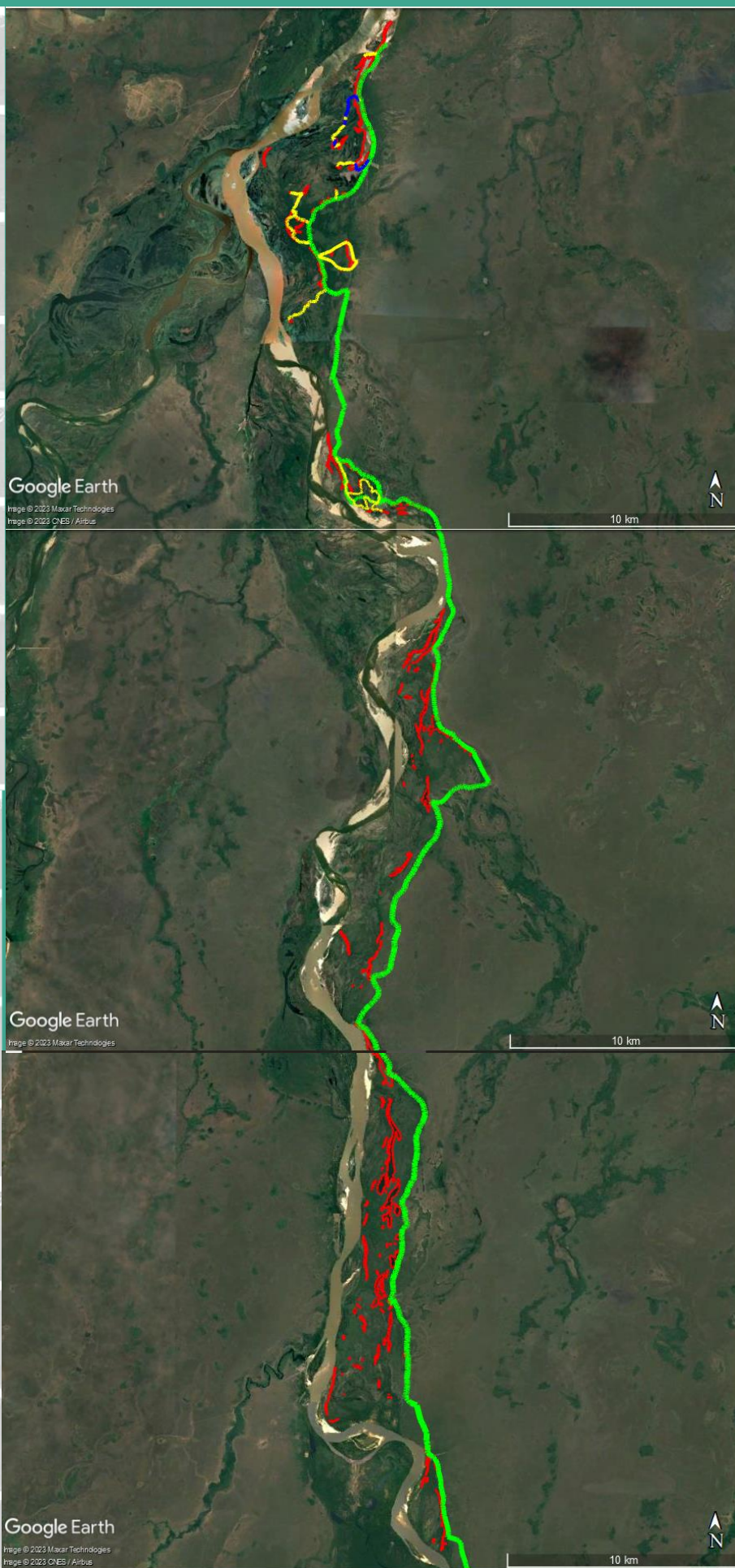
Tabela 12 - Portfólio Estratégico Rota de Etnoturismo das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria

<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo Cultural (Etnoturismo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em rituais (Hetohoky e Aruanã)</li> <li>• Participação em Festas Tradicionais</li> <li>• Interação com crianças, jovens, adultos e anciões indígenas;</li> <li>• Passeio de canoa de Landi</li> <li>• Banhos no Rio Araguaia</li> <li>• Caminhada e passeios em praias desertas</li> <li>• Pesca e preparo do peixe na fogueira – conforme tradição indígena Karajá</li> <li>• Apresentação de pesca tradicional indígena (arco e flecha)</li> <li>• Experimentação da gastronomia Karajá</li> <li>• Pintura Corporal e oficina de grafismo</li> <li>• Exposição / compra de artesanatos</li> <li>• Consulta com Pajé</li> <li>• Apresentação de dança tradicional</li> <li>• Apresentação de luta tradicional indígena</li> <li>• Participação de Oficinas de Construção de Artesanato, Canoas Indígenas de Landi, e Arco e Flecha Indígena;</li> <li>• Contos de histórias, lendas e mitos Karajá</li> <li>• Visita a locais sagrados e ouvir os cantos de Aruanã</li> <li>• Casamentos na Tradição Indígena Karajá</li> <li>• Books fotográficos</li> <li>• Filmes de historytelling indígena</li> <li>• Apresentações culturais indígenas virtuais</li> </ul>



# ROTEIRO DE ECOTURISMO INDÍGENA

# ROTEIRO DE ECOTURISMO INDÍGENA KARAJÁ – ILHA DO BANANAL

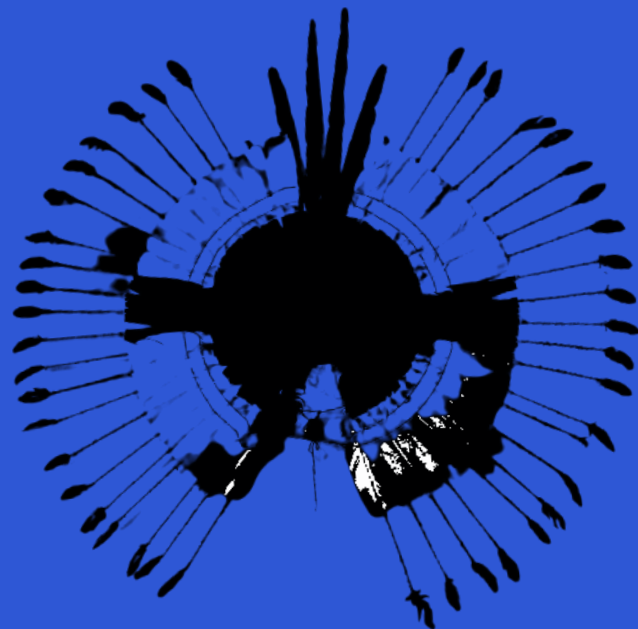


## **5.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO - TRILHAS**

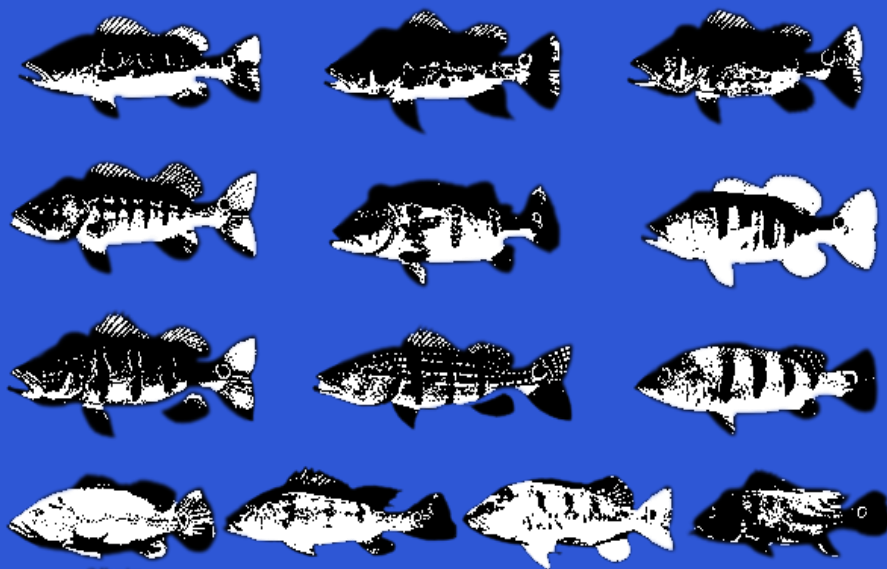
O ecoturismo é um dos principais segmentos turísticos a ser priorizado para investimentos governamentais, por operadores de turismo e pela própria comunidade indígena Karajá. O ecoturista também se interessa por roteiros culturais (etnoturismo) e utiliza de atividades turísticas sustentáveis, com respeito a cultura e as regras da comunidade anfitriã, e procura contribuir para melhoria da qualidade de vida da mesma, para valorização e resgate cultural e para preservação ambiental. Neste sentido esta demanda potencial é considerada o público alvo do projeto. A principal atividade a ser explorada pelo ecoturismo indígena será o trekking na Trilha Indígena Karajá. Esta atividade será uma atividade-indutora de outras atividades como: birdwatch, pesca esportiva indígena, caminhadas de contemplação da natureza, safaris fotográficos, competições de enduro a pé e cicloturismo.

A trilha de longo percurso “Trilha Indígena Karajá” deverá ser cadastrada junto a Rede Brasileira de Trilhas e tem uma extensão de cerca de 320 km, sendo uma trilha de travessia (Sul-Norte) da Ilha do Bananal. A trilha passa pelas aldeias indígenas selecionadas pelo projeto assim como nos acampamentos de turismo indígena e retiros que servirão como ponto de apoio aos trilheiros. A previsão é ter cobertura total de internet ao longo da trilha, sendo que já possui sinal de internet com fibra óptica e via rádio em alguns trechos da trilha.

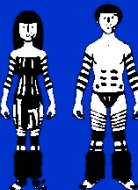
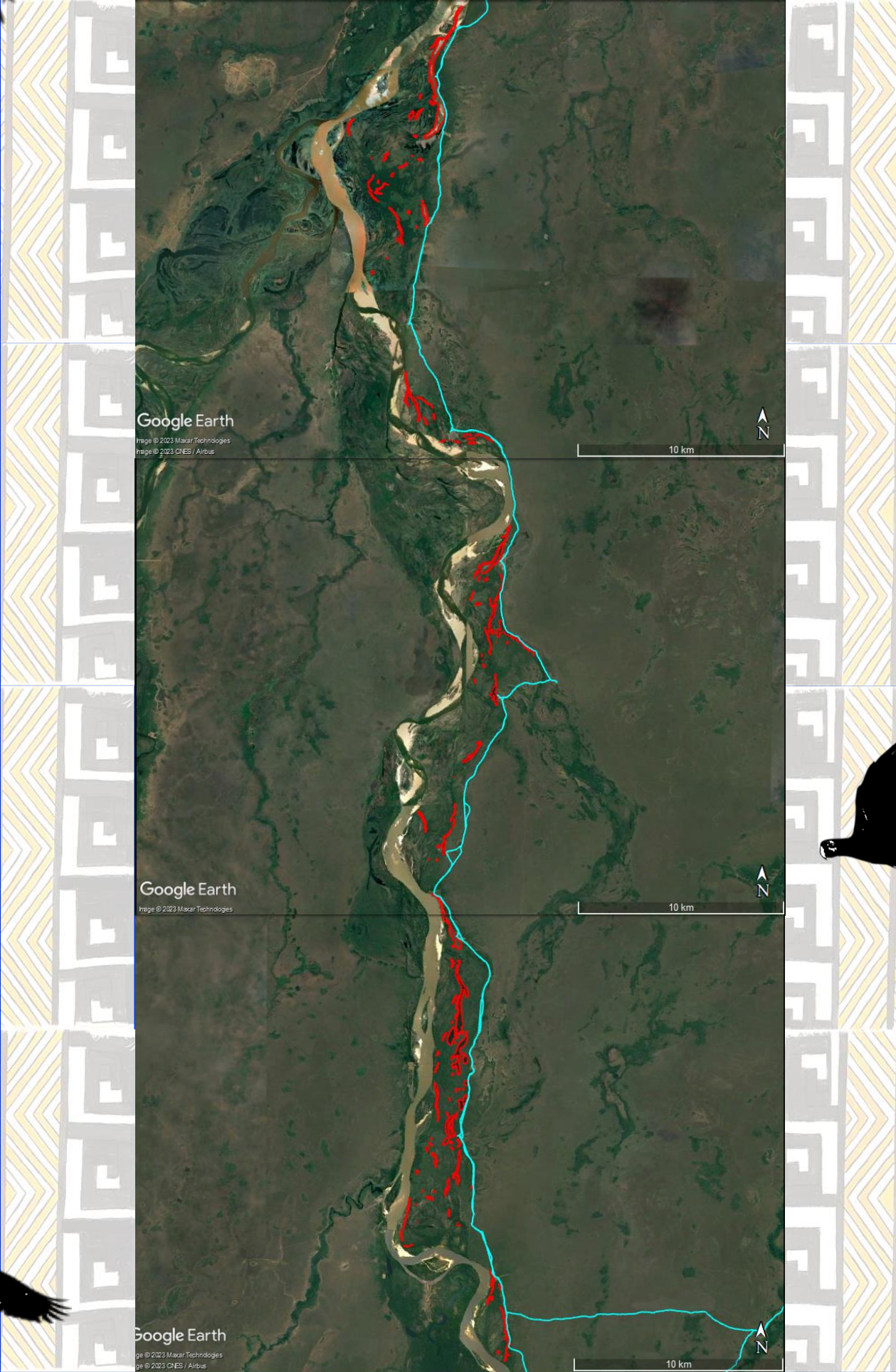
<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trekking na Trilha Indígena Karajá</li> <li>• Trilha Aquática com Caiac</li> <li>• Observação de Aves</li> <li>• Safari Fotográfico</li> <li>• Passeios de Barco</li> <li>• Passeio de Canoa de Landi</li> <li>• Apresentação de Pesca Tradicional Indígena</li> <li>• Pesca Esportiva</li> <li>• Cicloturismo</li> <li>• Cavalgada</li> <li>• Banhos no Rio Araguaia</li> <li>• Passeios em praias desertas</li> <li>• Visita as Aldeias Indígenas Karajá</li> <li>• Vivência com o povo indígena Karajá</li> <li>• Interpretação Ambiental na mata</li> <li>• Interação com Animais Selvagens</li> <li>• Participação em Rituais (Hetohoky e Aruanã)</li> <li>• Participação em Festas Tradicionais</li> <li>• Experimentação da Gastronomia Karajá</li> <li>• Terapias Indígenas: Reflexologia e Plantas Medicinais</li> <li>• Pintura Corporal</li> <li>• Exposição / Compra de Artesanato</li> <li>• Participação de Oficinas de Construção de Artesanato, Canoas Indígenas de Landi, e Arco e Flecha Indígena;</li> <li>• Contos de histórias, lendas e mitos Karajá</li> <li>• Visita a locais Sagrados</li> <li>• Contemplação do nascer e pôr do sol</li> <li>• Contemplação das estrelas</li> <li>• Camping Indígena</li> <li>• Café e Prosa com Retireiros</li> <li>• Atividades de voluntário de manejo e sinalização de trilhas</li> </ul>



# ROTEIRO DE PESCA ESPORTIVA INDÍGENA



ROTEIRO DE PESCA ESPORTIVA INDÍGENA KARAJÁ – ILHA DO BANANAL



### **5.3 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO – PESCA ESPORTIVA**

A pesca indígena é uma atividade milenar e acompanha a história de toda humanidade desde os primórdios, seja para alimentação, ornamentação, o lazer e a recreação. A pesca esportiva ou “pesca recreativa” está hoje entre as atividades de integração social e lazer mais difundidas no mundo. É uma das vertentes do turismo nacional com maior potencial econômico, pois gera emprego e renda a comunidade envolvida e movimenta diversos setores da economia.

O Turismo de Pesca é um dos segmentos turísticos de grande potencial para o protagonismo das comunidades indígenas na operação de atividades de pesca esportiva sustentáveis. A pesca esportiva é uma importante alternativa de renda e de possibilidade de melhoria da infraestrutura das comunidades, com novas oportunidades para os jovens e para as mulheres, além de promover ações de monitoramento dos lagos e vigilância do território indígena.

O roteiro de pesca esportiva de base comunitária indígena Karajá abre lagos intocados para o uso sustentável pela atividade turística e propõe regras para o manuseio dos peixes através da operação de pesca que realiza o rodízio dos lagos e remansos para garantir o descanso e recuperação dos animais capturados e soltos. Deverá ser implementado ações de fortalecimento da governança indígena para execução de projetos de manejo das principais espécies de peixes procuradas pela pesca esportiva e um programa de monitoramento com dados desta atividade turística de pesca esportiva e dos estudos ambientais da ictiofauna e do seu habitat.

Com uma grande oferta turística, sendo 113 lagos preservados, e 04 furos do Rio Araguaia, o roteiro de pesca esportiva de base comunitária indígena abre a possibilidade de um novo modelo de gestão territorial para os povos indígenas Karajá com a prática do turismo sustentável que começa, antes de qualquer coisa, nas salvaguardas das

comunidades e dos territórios com base nas decisões das comunidades afetadas, e nas premissas de conservação e preservação ambiental.

Quadro 14. Portfólio Estratégico Rota de Pesca Esportiva Indígena das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria

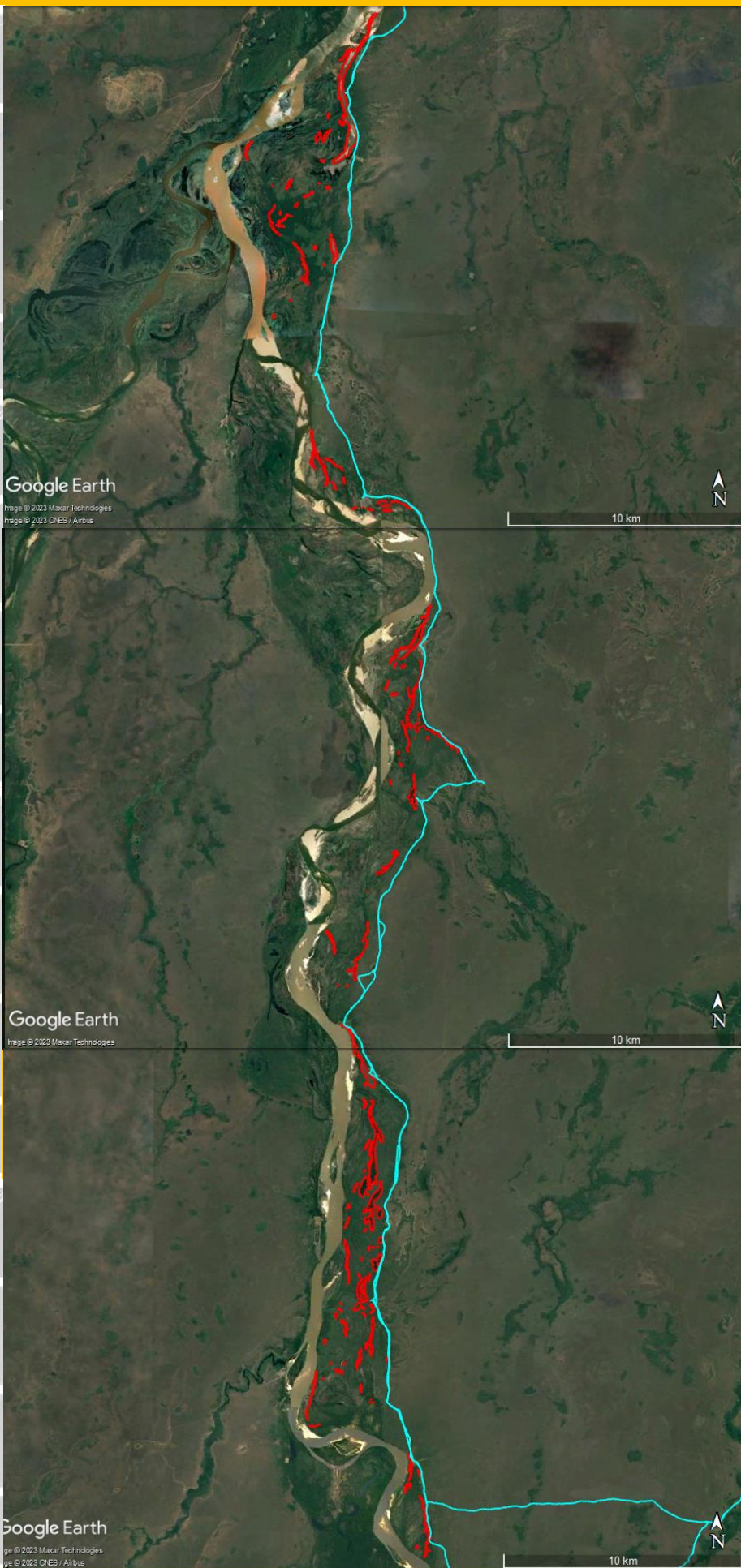
<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ecoturismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesca Esportiva</li><li>• Trilha Aquática com Caiaç</li><li>• Passeios de Barco</li><li>• Passeio de Canoa de Landi</li><li>• Apresentação de Pesca Tradicional Indígena</li><li>• Banhos no Rio Araguaia</li><li>• Passeios em praias desertas</li><li>• Visita as Aldeias Indígenas Karajá</li><li>• Interpretação Ambiental na mata</li><li>• Interação com Animais Selvagens</li><li>• Experimentação da Gastronomia Karajá</li><li>• Pintura Corporal</li><li>• Exposição / Compra de Artesanato</li><li>• Contos de histórias, lendas e mitos Karajá</li><li>• Visita a locais Sagrados</li><li>• Contemplação do nascer e pôr do sol</li><li>• Contemplação das estrelas</li><li>• Camping Indígena</li><li>• Café e Prosa com Retireiros</li></ul>



# ROTEIRO DE SOL E PRAIA



# ROTEIRO DE SOL E PRAIAS KARAJÁ – ILHA DO BANANAL



Google Earth  
Imagem © 2023 Maxar Technologies  
Imagem © 2023 CNES / Airbus

10 km



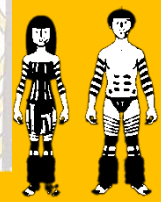
Google Earth  
Imagem © 2023 Maxar Technologies  
Imagem © 2023 CNES / Airbus

10 km



Google Earth  
Imagem © 2023 Maxar Technologies  
Imagem © 2023 CNES / Airbus

10 km



#### **5.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO - PRAIAS**

No segmento de Turismo de Sol e Praia o principal fator de atratividade constitui-se da combinação dos elementos água, sol e calor com praias propícias a balneabilidade (áreas com boa qualidade da água e que permitem atividades de recreação). A formação das praias fluviais e lacustres está intimamente relacionada ao transporte e tipo de sedimentos trazidos pelos rios e aos períodos de cheias e de estiagens. Com as cheias, as praias podem desaparecer e, na estiagem, podem se tornar bem extensas e propícias para o turismo, recreação e lazer.

O turismo nas praias é responsável pela atração dos maiores fluxos de visitantes estrangeiros no Brasil e as terras indígenas possuem grande potencial para a exploração sustentável de praias ecológicas. No ambiente de Sol e Praia é possível realizar uma grande diversidade de atividades recreativas na água e na praia, além disso, tendo em vista as características transversais do segmento, abrange também atividades de outros segmentos turísticos, como o Turismo Náutico, o Ecoturismo, o Turismo de Aventura e o Turismo de Pesca.

No tocante à legislação ambiental, devem também ser considerados os documentos do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), as leis e decretos que regulamentam, reconhecem e protegem o direito à terra e demais dispositivos relativos às comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outras, além das legislações de âmbito estadual e municipal.

O Roteiro de Turismo de Sol e Praias Karajá tem como oferta turística 08 praias banhadas pelo Rio Araguaia, localizadas às margens da Ilha do Bananal na TI Parque Indígena do Araguaia, formadas por areias brancas e finas com boa balneabilidade e muito sol e calor. Foram selecionadas 03 praias no território de abrangência das Aldeias Kuriala e Kutaria, 02 Praias no território de abrangência da Aldeia Nova Tytemã e 03 praias no território de abrangência das aldeias Bela Werreria e

Werreria, que poderão ser exploradas com a venda de pacotes turísticos incluindo estruturas e programações de recreação comum e atividades tradicionais indígenas.

Tabela 15. Portfólio Estratégico Rota de Sol e Praias Karajá das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria

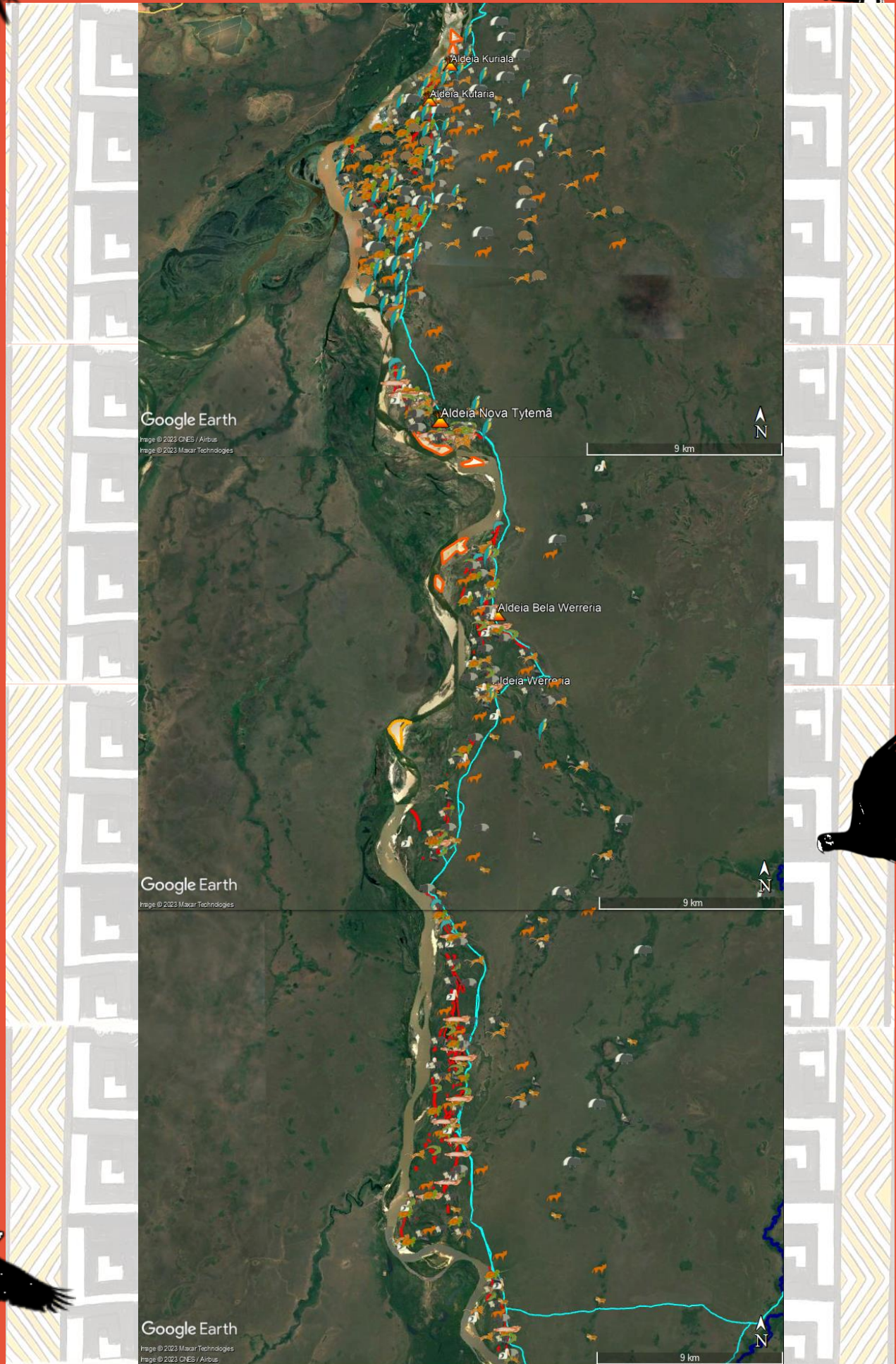
<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Banho, nado e mergulho no Rio Araguaia</li> <li>• Pesca Esportiva</li> <li>• Passeios de Barco</li> <li>• Banho de Sol</li> <li>• Trilha Aquática com Caiac</li> <li>• Passeio de Canoa de Landi</li> <li>• Passeios em praias desertas</li> <li>• Visita as Aldeias Indígenas Karajá</li> <li>• Experimentação da Gastronomia Karajá</li> <li>• Pintura Corporal</li> <li>• Exposição de Artesanato</li> <li>• Contos de histórias, lendas e mitos Karajá</li> <li>• Contemplação do nascer e pôr do sol</li> <li>• Atividades Esportivas – Vôlei, Futevôlei, Futebol de Areia, Frescobol, Peteca, beach tênis</li> <li>• Gincanas com atividades tradicionais indígenas como arco e flecha, corrida, e guerra de Toó (Cabo de Guerra), montagem de barraca</li> <li>• Atividades com equipamentos náuticos (esqui aquático, banana boat, jet ski, lancha, barco)</li> <li>• Camping Indígena</li> <li>• Roda de Fogueira</li> <li>• Contemplação das estrelas</li> <li>• Apresentações musicais</li> <li>• Apresentações de danças tradicionais Karajá</li> </ul>



# ROTEIRO DE SAFARI FOTOGRAFICO



# ROTEIRO DE SAFARI OBSERVAÇÃO DE FAUNA SELVAGEM – ILHA DO BANANAL



Google Earth

Image © 2023 CNES / Airbus  
Image © 2023 Maxar Technologies

9 km

Google Earth

Image © 2023 Maxar Technologies

9 km

Google Earth

Image © 2023 CNES / Airbus

9 km



## **5.5 ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS DE USO E PRESERVAÇÃO – FAUNA SELVAGEM**

O turismo voltado para observação de fauna silvestre é uma atividade econômica que vem aumentando em todo o mundo e, especialmente em países emergentes, pode representar uma importante fonte para a receita econômica e para a geração de empregos, além de apoio aos esforços de conservação (Gossling, 1999; ABTA, 2013; Curtin & Kragh, 2014). O aumento do interesse pela vida selvagem por parte do grande público tem um papel vital na melhoria da educação em torno da biodiversidade e contribui para a proteção das espécies e a conservação dos recursos naturais (Sabino, 2012)

A Ilha do Bananal, é a maior ilha genuinamente fluvial do mundo, com cerca de vinte mil quilômetros quadrados de área (1.916.225 hectares), cercada pelos rios Araguaia e Javaés pode ser considerada uma grande reserva de fauna silvestre. Reserva ambiental brasileira desde 1959, é considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO desde 1993, sendo também uma das zonas úmidas de importância internacional, classificadas pela Convenção de Ramsar.

Entretanto, da mesma forma que o turismo de vida selvagem pode ser uma importante fonte de oportunidades de desenvolvimento econômico local, também tem o potencial de afetar negativamente o bem-estar e a sobrevivência dos animais, bem como a saúde do ambiente, na ausência de uma gestão cuidadosa dessa atividade (ABTA, 2013; Mossaz et al., 2015). Isso ocorre principalmente devido a hábitos inadequados, como a alimentação dos animais e sua habituação com a presença humana. Desta forma procedimentos rigorosos quanto a mitigação de impactos a vida silvestre e seus habitats deverão ser planejados e adotados nas operações turísticas, incluindo procedimentos de segurança turística dos prestadores de serviço, dos turistas e das comunidades anfitriãs. Os safáris acontecem quando o dia raia e no final

da tarde, ou no período noturno para avistamento de jacarés por exemplo.

O Roteiro de Turismo de Safari Fotográfico tem como oferta turística a sabedoria indígena Karajá quanto a fauna silvestre da Ilha do bananal incluindo vários pontos de observação em habitats de Savana Florestada (Cerradão), Savana Arborizada (Campo Cerrado), Savana Parque, além de ecossistemas de campo úmido (pantaneiras) e Floresta Amazônica, compreendendo um verdadeiro eco-mosaico de paisagens naturais e fauna típica de cada bioma.

Com a grande biodiversidade da fauna selvagem na Ilha do Bananal os índios Karajá tradicionalmente praticam a caça artesanal para consumo e subsistência da sua comunidade. Esta relação ocorre em perfeita harmonia á gerações, tendo como evidência o alto grau de preservação da fauna e flora da Ilha do Bananal. O uso da sabedoria de caça dos índios Karajá permite a identificação os melhores pontos de observação da fauna, sendo estes convocados para trabalharem como guias e professores de novos condutores de visitantes indígenas especializados em observação de fauna silvestre. O roteiro de safari fotográfico da ilha do bananal fará uso de espaços e estruturas de apoio também utilizados por outros segmentos turísticos previstos para operação na TI Parque Indígena do Araguaia, além de percorrer itinerários exclusivos de observação de Fauna, dependendo do tipo de espécie ou bioma de interesse do grupo de turistas.

A seguir são apresentadas as principais atividades idealizadas para este segmento na Ilha do Bananal / TI Parque Indígena do Araguaia e as principais espécies que podem ser atrativos da rota de safari fotográfico indígena selecionada pelo projeto, envolvendo territórios tradicionais das aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria.

Quadro 16 - Portfólio Estratégico Rota Safari Fotográfico Indígena das Aldeias Kuriala, Kutaria, Nova Tytemã, Bela Werreria e Werreria

<b>SEGMENTOS PRINCIPAIS</b>	<b>ATIVIDADES CULTURAIS PRINCIPAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ecoturismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Safari de mamíferos de grande porte</li><li>• Observação de Aves</li><li>• Focagem noturna de mamíferos</li><li>• Focagem noturna de jacarés</li><li>• Observação de Botos</li><li>• Interação com animais silvestres que frequentam as aldeias indígenas ou que são criados como animais domésticos pela comunidade Karajá (araras, papagaios, veados, pato mergulhão, porco do mato)</li><li>• Participação de Atividades de Manejo Ambiental de Quelônios</li><li>• Participação de Atividades de Manejo Ambiental de Porco Queixada e Porco do Mato</li><li>• Participação de Atividades de Manejo Ambiental do Pirarucu</li><li>• Participação de Atividades de Manejo Ambiental de Abelhas com retirada do mel</li><li>• Banho, nado e mergulho no Rio Araguaia</li><li>• Pesca Esportiva</li><li>• Passeios de Barco</li><li>• Trilha Aquática com Caiac</li><li>• Passeio de Canoa de Landi</li><li>• Passeios em praias desertas</li><li>• Visita as Aldeias Indígenas Karajá</li><li>• Experimentação da Gastronomia Karajá</li><li>• Pintura Corporal</li><li>• Exposição de Artesanato</li><li>• Contos de histórias, lendas e mitos Karajá</li><li>• Contemplação do nascer e pôr do sol</li><li>• Camping Indígena com Roda de Fogueira</li><li>• Apresentações musicais</li><li>• Apresentações de danças tradicionais Karajá</li></ul>

## **6. MACRODIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO TERRITORIAL, AMBIENTAL E TURÍSTICA DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA NA TERRA INDÍGENA PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL – TO**

O Ecoturismo possui entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade, com base em referenciais teóricos e práticos, e no suporte legal. O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.<sup>2</sup>

Os produtos de Ecoturismo apresentam peculiaridades que vão desde a escolha da área natural, a identificação da legislação ambiental pertinente, a seleção de atrativos naturais a serem ofertados, as atividades contempladas, até a aplicação de um marketing responsável, associado à promoção e comercialização, observando-se o caráter ecológico – que ampliam as reflexões ambientais e a interpretação socioambiental com inserção das comunidades locais receptoras.

O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja: O Ecoturismo assenta-se no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o Ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

O ecoturismo na TI Parque Indígena do Araguaia está sendo consolidado através de um processo de aprendizado teórico e prático sobre as melhores práticas do Turismo de Base Comunitária (TBC), princípios do turismo sustentável, seguro, responsável, e socialmente justo, prezando pela igualdade de gênero, pela valorização da cultura e da ancestralidade dos povos originários indígenas, e pela oportunidade de renda de forma democrática com protagonismo comunitário indígena na gestão, operação, promoção e comercialização dos produtos ecoturísticos e etnoturísticos indígenas, conformando assim a base para as diretrizes do desenvolvimento turismo indígena Karajá.

O TBC Karajá está sendo concebido com principal elemento de atratividade a **cultura indígena ancestral do povo Iny/Karajá** tendo como pano de fundo a **maior**

---

<sup>2</sup> 2 BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade. Brasília, 2007. P: 16-27.

**ilha fluvial do mundo e os recursos naturais de um tri-ecotono (Cerrado – Pantanal - Floresta Amazônica)**, complementado com serviços turísticos ofertados pelas comunidades indígenas e trade turístico da região. “Essa forma de turismo que alia o envolvimento da comunidade local e a conservação ambiental.” Então, podemos entender “ecoturismo de base comunitária” como sendo: *“Uma forma de ecoturismo em que a comunidade local tem um substancial controle sobre ele e envolvimento na gestão e no desenvolvimento e a maior proporção dos benefícios permanecem na comunidade”*. (Fonte: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Programa de Turismo de Base Comunitária)

Outro princípio incorporado como premissa pelo projeto de ecoturismo da TI Parque Indígena do Araguaia é a incorporação de diretrizes para o turismo sustentável no planejamento, gestão e manejo do turismo indígena dos povos Karajás. Turismo Sustentável<sup>3</sup> é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

## **7. PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITÁRIA INDÍGENA**

Para o desenvolvimento do ecoturismo / etnoturismo Karajá, tendo como essência a base comunitária indígena, a proposta de operação turística da TI Parque Indígena do Araguaia deverá considerar e adotar os seguintes princípios:

- ✓ **Conservação da sociobiodiversidade** - A conservação da natureza e a salvaguarda do patrimônio cultural local devem nortear as propostas de TBC;
- ✓ **Valorização da história e da cultura** - O TBC deve ser capaz de desencadear um processo de reconhecimento, divulgação e valorização da cultura dos povos e comunidades locais e, quando necessário, envolver e estimular esses atores a compartilhar e a aprofundar o conhecimento sobre aspectos de sua história e memória coletiva;
- ✓ **Protagonismo comunitário** - O TBC deve ser um modo de desenvolvimento turístico com protagonismo comunitário no desenvolvimento das atividades e na tomada de decisões em todas as etapas do processo;

---

<sup>3</sup> 7 Organização Mundial do Turismo (OMT). Código Mundial de Ética do Turismo. Santiago do Chile: OMT, 1999.

- ✓ **Equidade social** - A partilha dos benefícios deverá ser feita de forma justa entre os atores envolvidos com a atividade, beneficiando, sempre que possível, a comunidade como um todo;
- ✓ **Bem comum** - A solidariedade e a cooperação devem se sobrepôr aos interesses pessoais;
- ✓ **Transparência** - As informações ambientais, sociais e financeiras relacionadas ao TBC devem estar à disposição dos diferentes atores envolvidos com a atividade;
- ✓ **Partilha cultural** - O TBC deve proporcionar oportunidades de trocas de experiências, saberes e conhecimentos entre diferentes culturas e modos de vida;
- ✓ **Atividade complementar** - O TBC deve ser complementar às demais atividades desenvolvidas pelas comunidades, de forma a contribuir para a geração de renda e para o fortalecimento e valorização dos ofícios e modos de vida local;
- ✓ **Educação** - O TBC deve ser concebido enquanto processo educativo para todos os envolvidos. As atividades oferecidas devem buscar proporcionar, tanto para o visitante quanto para as comunidades, experiências que estimulem os sentidos e a reflexão, contribuindo para o aprendizado e para o conhecimento do patrimônio das UC e influenciando positivamente experiências futuras;
- ✓ **Dinamismo cultural** - Os projetos de TBC devem buscar valorizar as culturas em sua dinâmica própria;
- ✓ **Continuidade** - O TBC deve ser entendido como um processo contínuo que se adapte à transformação da realidade das comunidades, das UC e do mercado.

## **8. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITÁRIA INDÍGENA**

- ✓ **Infraestrutura de Apoio ao Ecoturismo** - planejar e implantar de infraestrutura para o ecoturismo, utilizando tecnologias alternativas;
- ✓ **Manejo de Trilhas** - apoiar a capacitação em técnicas de levantamento, mapeamento, implantação e manutenção de trilhas, observando-se as peculiaridades do ecossistema e da cultura local;
- ✓ **Interpretação Ambiental** - orientar o desenvolvimento de programas educativos baseados na interpretação ambiental, como forma de conciliar a satisfação do ecoturista e a conservação ambiental e cultural das áreas visitadas. Visa também promover mudanças positivas de comportamento;

- ✓ **Estudo de Capacidade de Carga** – estabelecer quantidade máxima de pessoas por atrativo cultural e natural. Técnicas de manejo turístico podem ser utilizadas para monitorar as mudanças. Os principais elementos são ligados ao ambiente natural, à população e sua cultura e a experiência do visitante;
- ✓ **Monitoramento e Controle de Impactos de Visitação** - oferecer aos diretores e coordenadores da operadora de turismo indígena Karajá e as associações indígenas um instrumento prático e viável que possibilite o monitoramento e controle dos impactos de visitação;
- ✓ **Administração e Práticas Contábeis** - apresenta mecanismos práticos para controles administrativo e contábil de um empreendimento de ecoturismo, com ênfase nos conceitos mais importantes e as práticas mais acessíveis para pequenas empresas;
- ✓ **Participação Comunitária e Parcerias** - detalhar os elementos que compõem os conceitos de “participação comunitária” e “parcerias”, e apresentar um conjunto de métodos e estratégias para introduzir estes conceitos e processos dentro de um projeto do ecoturismo;
- ✓ **A Contribuição de Voluntários em Projetos de Ecoturismo** - demonstrar a importância do diagnóstico das necessidades e potencialidades na elaboração de um programa eficaz de voluntariado para o ecoturismo, e fornece orientações gerais para seu planejamento de forma a ampliar o impacto social das ações institucionais;
- ✓ **Pesquisa na Atividade de Ecoturismo** - descreve a importância da pesquisa científica no contexto do ecoturismo e mostra como seus resultados podem aperfeiçoar essa atividade. Pretende também fornecer subsídios para o desenvolvimento da pesquisa;
- ✓ **Programa de Capacitação** – Formação Continuada dos indígenas envolvidos com a atividade turística tendo como base a participação comunitária para a identificação e apoio ao planejamento e execução de cursos prioritários, adequação de metodologias dos cursos à realidade da comunidade, valorização e capacitação de instrutores e monitores indígenas locais e identificação de possíveis parceiros;

## **9. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E ETNOTURISMO KARAJÁ DE BASE COMUNITARIA INDÍGENA**

- ✓ Considerar a manifestação de interesse das comunidades como fator precedente para a construção das iniciativas de TBC;
- ✓ Avaliar o nível de organização social, formal ou informal, das comunidades para definir a estratégia para o estabelecimento das iniciativas de TBC;
- ✓ Garantir condições apropriadas para que as comunidades sejam protagonistas na gestão do TBC, participando efetivamente da concepção, implementação, monitoramento e avaliação da atividade;
- ✓ Considerar como será a gestão comunitária da iniciativa, a repartição dos benefícios, o tipo e a intensidade de interação que se deseja com os visitantes e os possíveis impactos, positivos e negativos, da atividade aos seus modos de vida;
- ✓ Garantir espaços e condições adequadas para a participação do conselho gestor da UC durante o processo de concepção, implementação, monitoramento e avaliação da iniciativa de TBC;
- ✓ Incentivar o serviço voluntário nas UC, visando a contribuição e participação da sociedade nas atividades de TBC;
- ✓ Buscar parcerias com instituições públicas, privadas, da sociedade civil organizada, e de ensino e pesquisa para promover a implementação e manutenção das iniciativas de TBC;

## **10. DIRETRIZES PARA QUALIFICAR A EXPERIÊNCIA DAS COMUNIDADES E DOS VISITANTES**

- ✓ Integrar as ações propostas para a iniciativa de TBC com as demais atividades econômicas, modos de vida, saberes e cultura dos povos e comunidades locais envolvidos, bem como com a realidade socioeconômica do entorno;
- ✓ Incentivar programas de formação e educação continuada voltados para os povos e comunidades locais, servidores do Instituto Chico Mendes, parceiros e demais atores envolvidos com a iniciativa de TBC;
- ✓ Integrar as ações educativas e de formação previstas no TBC com os conteúdos dos Programas de Educação Ambiental e de Pesquisa da UC;
- ✓ Privilegiar a aprendizagem vivencial na construção da iniciativa de TBC, valorizando o aprender-fazendo;

- ✓ Adotar mecanismos para o monitoramento de impactos da visitação, incluindo ferramentas que permitam avaliar a gestão socioambiental da iniciativa de TBC, a satisfação do visitante e das comunidades receptoras, buscando o compartilhamento dos resultados com todos os atores envolvidos;
- ✓ Buscar metodologias que tenham por objetivo a diversificação de espaços, paisagens e propostas interpretativas, no intuito de enriquecer a experiência do visitante e das comunidades locais

#### **11. DIRETRIZES PARA CONTRIBUIR COM A GESTÃO AMBIENTAL DO PATRIMÔNIO NATURAL DA ILHA DO BANANAL (PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA E TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA)**

- ✓ Planejar e gerir a iniciativa de TBC em consonância com os objetivos de criação do Parque Nacional do Araguaia, com os instrumentos de gestão previstos para cada categoria e programas de manejo existentes, bem como com as demais normatizações vigentes;
- ✓ Respeitar o zoneamento do Parque Nacional do Araguaia e considerar os diagnósticos, as pesquisas científicas e os saberes locais para a identificação das potencialidades e fragilidades para a implementação das iniciativas de TBC, bem como para a definição de normas para a visitação;
- ✓ As iniciativas de TBC nas áreas em sobreposição de terras indígenas e seus territórios tradicionais com o Parque Nacional do Araguaia deverão reconhecer e considerar os instrumentos de gestão territorial e ambiental próprios dessa Unidade de Conservação, assim como os instrumentos de gestão territorial e ambiental próprios do Território Indígena Karajá, garantido a consulta prévia, livre e informada a esse povo;
- ✓ As iniciativas de TBC devem favorecer o estabelecimento de um compromisso com a conservação socioambiental e proteção do Parque Nacional do Araguaia como um todo e não apenas das áreas diretamente visitadas, buscando, sempre que possível, envolver as comunidades locais na gestão das áreas protegidas;
- ✓ Elaborar e vigorar um plano de gestão territorial incluindo definições quanto ao etnozoneamento da TI Parque Indígena do Araguaia, considerando as atividades econômicas, sociais e culturais da comunidade indígena Karajá, incluindo a atividade turística.

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Parque Indígena do Araguaia – PGATIA, Ilha do Bananal – TO, deverá ser elaborado de forma coletiva incluindo as 23 aldeias Karajá, as 16 aldeias Javaé, e os remanescentes Avá Canoeiros, e ser entendido como uma ferramenta de implementação da Política e do Plano integrado de implementação da política nacional de gestão territorial e ambiental de Terras indígenas - PNGATI, com um caráter dinâmico, que visa à valorização do patrimônio material e imaterial do povo Iny bem como a recuperação, à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações indígenas. O Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Parque Indígena do Araguaia - PGATIA deverá expressar o protagonismo, a autonomia e autodeterminação do povo indígena Karajá na negociação e no estabelecimento de acordos internos que permitam o fortalecimento da proteção e do controle territorial, bem como ser um subsídio que oriente a execução de políticas públicas voltadas para os povos indígenas no Estado do Tocantins.

A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas -PNGATI, e o Comitê Gestor dessa Política foram instituídos pelo Decreto Presidencial nº 7.747/2012, criando assim o Plano Integrado de Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PII-PNGATI, com ações e metas a serem executadas e alcançadas de forma integrada entre instituições governamentais, organizações indigenistas da sociedade civil e organizações indígenas.

O que se espera com o Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Parque Indígena do Araguaia – PGATIA, Ilha do Bananal – TO é que as comunidades indígenas Karajá e Javaé, juntamente com órgãos de governo e instituições afins, sejam capaz de melhorar o planejamento, a gestão e a fiscalização da Ilha do Bananal, ajudando a garantir a proteção territorial, estimulando iniciativas produtivas indígenas, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e contribuindo para o reconhecimento da importância dos conhecimentos do povo Iny referentes ao meio ambiente e ao uso, conservação e manejo da biodiversidade.

## **12. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL**

Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas devem ser construídos conforme a especificidade de cada territorialidade indígena, as características políticas, sociais, culturais e econômicas de cada povo, bem como de acordo com as especificidades ambientais de seus territórios. Sua implantação deve contemplar/implicar um processo contínuo de discussão, negociação, construção de conhecimentos e estabelecimentos de acordos acerca das formas de convivência, ocupação e uso do território pelos povos indígenas, considerando sua situação atual e aspirações presentes e futuras. Desta forma, são indicados os seguintes princípios para os PGTAS:

**Protagonismo Indígena** - Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas é um instrumento feito pelos e para os indígenas, segundo suas aspirações e visões de futuro, com a colaboração e o apoio do Estado e de parceiros da sociedade civil;

**Legalidade** - Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas se dá no âmbito do ordenamento jurídico nacional, seguindo e respeitando as normas vigentes, consideradas as especificidades indígenas.

**Sustentabilidade** - Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas visa à sustentabilidade dos povos e das Terras Indígenas, considerando os aspectos socioculturais, econômicos, políticos e ambientais, no sentido de atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras também atenderem às suas próprias necessidades;

**Estabelecimento de acordos/pactos** - O estabelecimento de acordos possibilita que os planos sejam potencializados como ferramentas de diálogo interno e externo, contribuindo para a efetividade das ações planejadas e para a eficiência das políticas públicas e demais serviços voltados aos povos indígenas.

**Construção** - As formas próprias de gestão territorial dos povos indígenas devem servir como ponto de partida para a construção dos planos de gestão.

Muitas vezes, os PGTAs são construídos a partir de “temas mobilizadores” (o desenvolvimento de determinada atividade econômica, uma reivindicação por regularização fundiária ou os impactos de determinado empreendimento sobre a TI, por exemplo), que podem extrapolar para discussões mais amplas sobre o futuro daquela população indígena e sua relação com o território e às atividades econômicas específicas, como é o caso do turismo indígena.

Os PGTAs não devem ser engessados metodologicamente, mas sim resultar da concatenação de diversas ferramentas de trabalho, em contextos específicos, valorizando o conhecimento holístico dos povos indígenas sobre seus territórios, de maneira que não ocorra uma fragmentação ou distorção do modo como percebem e utilizam esses territórios e seus recursos naturais. A construção de PGTAs depende do domínio e aplicação destas ferramentas, além de pressupor um processo participativo ao longo de todas as suas etapas, sendo elas basicamente, mas não obrigatoriamente:

- a) sensibilização e mobilização;
- b) diagnóstico;
- c) planejamento;
- d) execução;
- e) monitoria e avaliação.

Nas situações de Terras Indígenas com presença de povos indígenas isolados e/ou recém contatados que possuam territórios compartilhados ou limítrofes com outros povos indígenas, a elaboração dos PGTAs deve levar em conta a presença destes povos e suas formas de ocupação, fazendo-se necessária a participação das unidades da Funai responsáveis pelas ações junto a estes povos (Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato – CGIIRC e as Frentes de Proteção Etnoambiental). Em determinadas situações, a própria CGIIRC pode fomentar a elaboração de PGTAs, contribuindo inclusive para uma maior proteção desses povos.

✓ **Sensibilização e Mobilização:**

Nesta etapa realiza-se o trabalho de sensibilização dos diversos aldeamentos e famílias do grupo indígena quanto a proposta de construção de um PGTA, abordando qual seria o seu objetivo, seus principais usos, o processo

de construção e execução e obviamente o interesse do grupo em sua construção e implementação.

Ressalta-se como princípio, que deve-se sempre partir de uma demanda já existente na Terra Indígena, trabalhando-se com temas mobilizadores. Conjuntamente propõe-se iniciar a mobilização e identificação de atores e representantes indígenas responsáveis pela atuação em todo o processo de construção e execução do PGTA.

✓ Diagnóstico:

Nesta etapa prevê-se a ampla realização de diagnósticos dentre os quais destacam-se duas principais modalidades:

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – levantamento e análise de informações dos territórios indígenas a partir do diálogo intercultural, considerando o contexto histórico, político, sociocultural, econômico e ambiental e ETNOMAPEAMENTO – ferramenta de diagnóstico que consiste nas formas de representação espacial do território de acordo com a classificação indígena do espaço e de seus elementos característicos.

✓ Planejamento:

Esta etapa prevê o planejamento e priorização de ações e projetos voltados à resolução de problemas ou desenvolvimento de potencialidades identificadas na etapa de diagnóstico. Nesta etapa prevê-se também a construção de ações e acordos (internos e externos), considerando-se as especificidades locais e grupos étnicos da Terra Indígena. O processo de negociação interna no âmbito dos planos de gestão deve ser de responsabilidade das organizações indígenas locais e poderá contar com o apoio das instituições públicas quando solicitado. Um dos instrumentos utilizados nesta etapa é o ETNOZONEAMENTO – Ferramenta de ordenamento e planejamento indígena a partir de suas categorias de classificação e uso do território, considerando as prioridades de cada povo.

✓ Execução:

Nesta etapa, prevê-se a implementação das ações planejadas na etapa anterior tanto no âmbito dos acordos internos dos grupos indígenas, quanto em relação aos acordos com demais atores e parceiros envolvidos. É importante destacar novamente que os PGTA's podem ser considerados como um subsídio

técnico de coordenação e articulação das políticas públicas voltadas aos povos indígenas.

✓ Monitoramento e Avaliação:

Esta etapa deve ocorrer simultaneamente a todas as outras, com o objetivo de que todo o processo seja constantemente avaliado e aprimorado pelos grupos indígenas e demais partes envolvidas. Com isso, também é possível alimentar uma dinâmica de atualização dos próprios PGTA's, incorporando novos temas e desafios.

**13. MACRODIRETRIZES A SEREM CONSIDERADAS NO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL**

- ✓ Proteção e Controle Comunitário do Território e dos Recursos Naturais
- ✓ Zoneamento Político-Territorial-Comunitário da TI Parque Indígena do Araguaia;
- ✓ Governança, Participação Indígena, Direitos Indígenas e Acordos Intercomunitários
- ✓ Manejo dos recursos Naturais, Prevenção e Recuperação de Danos
- ✓ Lugares Sagrados, Áreas de Proteção, Unidades de Conservação, Zoneamento Ambiental
- ✓ Capacitação, formação, intercâmbio e educação
- ✓ Resgate, Fortalecimento Cultural Tradicional Iny
- ✓ Mulheres e Jovens Indígenas
- ✓ Uso Sustentável de Recursos Naturais, Atividades Econômicas, Produtivas e a Ocupação Indígena;
- ✓ Atividades Produtivas e Econômicas
- ✓ Direitos Autorais e de Imagem, Propriedade Intelectual e Patrimônio Genético;
- ✓ Lazer e Diversão
- ✓ Esporte Indígena
- ✓ Capacitação, Formação, Intercâmbio e Educação Indígena
- ✓ Saúde Indígena, Prevenção e Atenção a Problemas Psicossociais

- ✓ Gestão do Patrimônio, Infraestrutura: comunicação, energia, mobilidade, lixo e saneamento
- ✓ Controle de Vetores e Prevenção de Epidemias
- ✓ Bens da União, Bens de Usufruto Coletivo, Bens de Usufruto Individual, Bens de Negócios Indígenas
- ✓ Regras de Convivência, Ética e Respeito entre as comunidades indígenas Iny e Comunidades de Outras Etnias Indígenas
- ✓ Bem Viver Indígena, Felicidade Comunitária e o Bem Comum

**14. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS A SEREM CONSIDERADAS NO PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TI PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA / ILHA DO BANANAL**

- ✓ Promover a fiscalização ambiental e em conjunto com o Parque Nacional do Araguaia com estratégias de controle da entrada de veículos e embarcações na Ilha do Bananal;
- ✓ Preservar e/ou manejar o patrimônio natural da região visando o seu uso sustentável, em conjunto com IBAMA, ICMBIO e demais órgãos ambientais;
- ✓ Qualificar e gerar oportunidades de ocupação e renda para os indígenas Karajá;
- ✓ Implantar a estrutura necessária para operacionalização dos negócios indígenas, juntamente com a FUNAI e instituições parceiras;
- ✓ Fortalecer a Cultura Tradicional Indígena Karajá;
- ✓ Fortalecer a Governança Comunitária e a Gestão dos Negócios Indígenas;
- ✓ Garantir a saúde e a educação de qualidade;

## **15. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ICMBIO / MMA. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais**, 2019. Brasília - DF;

WWF. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**, 2003. Brasília - DF;

Ministério do Turismo. **Ecoturismo – Orientações Básicas**, 2010. Brasília - DF;

Ministério da Indústria, do Comércio, e do Turismo, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**, 1994. Brasília – DF.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Práticas para o Ecoturismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação**, 2017. Tefé – AM.

Ministério do Meio Ambiente. **Manual Indígena de Ecoturismo**, 1997. Brasília -DF.

Ministério de Turismo / ABETA. **Manual de Boas Práticas – Aventura Segura Acessibilidade em Ecoturismo e Turismo de Aventura**